

Mãe que não pôde estudar desaprova

Angélica da Costa Santos tinha 14 anos quando, para cursar a antiga primeira série ginásial, foi obrigada a matricular-se no turno da noite. O pai não concordou e no ano seguinte ela deixou a sala de aula, passando a figurar nas estatísticas de evasão escolar. Aos 37 anos, com duas filhas matriculadas na rede estadual, Angélica critica o atual sistema educacional, mas não concorda com a proposta de fim da reprovação como forma de impedir a evasão escolar.

— Chegará a hora em que o aluno terá de submeter-se a um exame eliminatório e qual será o seu desempenho? Não acredito que a estrutura atual da escola, com turmas superlotadas e alguns professores despreparados, permita o acompanhamento individual do aluno — afirma.

Angélica acredita que a prova, como instrumento de aferir conhecimentos e representar um conceito, é essencial.

— Do contrário, como podemos saber o quanto nossos filhos aprenderam? — indaga.